

LIGA ACADÊMICA COMO PORTA PARA A CIÊNCIA: OS AVANÇOS DA LACIP.

PEDRO HENRIQUE ONGARATTO BARAZZETTI¹; MAURÍCIO ANDERSON BRUM²; FERNANDO PASSOS DA ROCHA³

¹*Universidade Federal de Pelotas - Curso de Medicina – barazzetti_ph@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - Curso de Medicina - maureecio@icloud.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - Depto. de Cirurgia Geral – fprocha.sul@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ligas Acadêmicas são entidades formadas por um grupo de discentes, de diferentes anos da graduação, sob supervisão de docentes vinculados à Instituição de Ensino Superior ou Hospitais de Ensino, sem fins lucrativos, apartidária, não religiosa, de duração ilimitada e com o objetivo primário de incentivar o estudo de determinada área, em paralelo ao desenvolvimento de projetos extensionistas, de pesquisa e de assistência à comunidade.

A primeira liga surgiu em 1920, em São Paulo, para aprimoramento de estudos de combate à sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis (QUEIROZ et al., 2014). Durante a ditadura militar, ocorreu um grande aumento de Ligas Acadêmicas, pois as associações estudantis questionavam o ensino universitário, sendo assim um reduto para o surgimento de novas ideias de como aproximar os conteúdos aos estudantes (HIRSCHFELD et al., 2009).

Nas ligas acadêmicas há ministração de aulas teóricas, atividades práticas, exposições de casos clínicos, organização de simpósios e cursos, como também a realização de estágios e atendimento à pacientes. Aliado ao novo aprendizado, muitas vezes a Liga Acadêmica é a primeira porta para que o aluno tenha contato com a literatura médica e a partir disso consiga entender como o conhecimento técnico se desenvolve (BASTOS et al., 2012). Os novos modos de transmissão de conhecimento estão embasados em artigos científicos, sejam eles através de relatos de caso, estudos clínicos e revisões bibliográficas.

Acredita-se portanto que associar o projeto de extensão universitária à pesquisa científica, facilita a entrada do então estudante ao mundo profissional, melhorando a capacidade argumentativa e com isso facilita a relação de confiança médico-paciente (TORRES et al., 2008).

2. METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão de literatura, com pesquisa nas bases de dados eletrônicas LILACS, SCIELO e Pubmed, com publicações a partir do ano 2000. Foi utilizado a ferramenta de busca eletrônica do Google Acadêmico. Foram selecionados trabalhos que incluíssem a temática das Ligas Acadêmicas e

objetivos de um projeto de extensão e pesquisa. Foram utilizados os descritores “liga(s) acadêmica(s)”, “produção científica”, “trabalho(s)”, “projeto(s)” e “atividade(s) extracurricular(es)”. Foram selecionados 8 artigos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de uma Liga de Cirurgia Plástica já existe na UFPEL desde 2010, na Faculdade de Medicina. Estudante do curso de Medicina dessa instituição, fundaram a Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da UFPEL. A partir do que foi proposto sobre as Ligas Acadêmicas, idealizou-se encontros com apresentação de seminários quinzenais, práticas semanais do ambulatório de cirurgia plástica na Universidade Federal de Pelotas e também acompanhamento de cirurgias plásticas realizadas no Hospital Escola da UFPEL. As atividades propostas incluem a publicação de artigos e organização de jornadas.

Atualmente a LACIP é composta por 7 acadêmicos e orientada pelo professor e cirurgião plástico Fernando Passos da Rocha. Os processos seletivos sempre ocorrem no primeiro semestre de cada ano. A necessidade de renovação é presente, visto que os integrantes se encontram geralmente nos últimos semestres do Curso de Medicina, representando um maior risco de cessação das atividades da Liga.

Em um breve questionamento sobre a quantidade de trabalhos e artigos produzidos na vida acadêmica realizado durante uma reunião da LACIP, obtivemos que dos integrantes presentes, sendo que todos os integrantes já tinham apresentado trabalhos em congressos e então possuíam resumos publicados e apenas 1 possuía artigos publicados em revistas de circulação nacional. Quando questionamos a origem desses artigos e trabalhos e todos afirmaram que foram realizados em Ligas Acadêmicas, realizadas como projetos de extensão.

A LACIP reorganizou os projetos que seriam desenvolvidos no ano de 2018, partindo do ponto comum que era o desenvolvimento científico e apresentações de seminários. A atual busca por vagas de residência médica, obrigam os concorrentes conseguirem bons escores nas provas realizadas e além disso uma boa trajetória acadêmica. Nessa trajetória se incluem passos como artigos e participações em congressos, bem como monitorias e organização de eventos. Sem dúvida, esse é um diferencial que favorece a escolha do candidato e diferente do que muitos docentes preconizam, a graduação é sim tempo para realização de todos esses projetos.

Com relação a produção científica, a LACIP contribuiu com 9 produções, com relevância pela aplicabilidade à comunidade e os resultados estão apresentados na Tabela 1. No total foram 12 produções, sendo 2 artigos completos publicados em periódicos, 5 resumos publicados em anais de congresso e 5 apresentações de trabalho. Além disso, foram diversas jornadas e congressos que só foram possíveis graças a alianças científicas criadas para

favorecimento da presença das Ligas Acadêmicas nesses eventos. A grande particularidade do curso de Medicina está em não exigir a realização de um trabalho de conclusão de curso, fazendo com que os alunos que possuem publicações encontram-se em um patamar mais diferenciado.

Diferente do que a literatura apresenta, a LACIP UFPEL apresenta dados bastante satisfatórios no sentido de produção científica. Os estudos apontam que muito do conhecimento que é gerado nas Ligas Acadêmicas acaba por não se materializar em produtos para a divulgação científica.

4. CONCLUSÕES

A Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da UFPEL, em alinhamento aos conceitos de liga acadêmica, foi capaz de apresentar de maneira satisfatória um incremento curricular, vivencial e científico para o ligante. Ao apresentar para os alunos um conceito ampliado da medicina conteudista, proporcionamos aos ligantes um maior entendimento do meio que estão inseridos, compreendendo melhor o paciente tratado e podendo se preparar da melhor forma para o futuro próximo, seja na disputa por vagas de residência médica ou então para o dia a dia médico que exige cada vez mais um profissional superespecializado e expert em sua área.

Por fim, graduação precisa ser um espaço em que o pensamento científico seja estimulado, assim como brilhantemente esse congresso se dispõe. Produção científica faz bem para o paciente, para o estudante e para a qualidade do ensino nesse país. Assim, a Liga Acadêmica servindo de porta para esse importante processo, deve ser tratada como prioridade na educação médica (QUEIROZ et al., 2014).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, M. L. S. DE et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 38, n. 6, p. 803–805, dez. 2012.
- HIRSCHFELD, A. et al. Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. 2009.
- QUEIROZ, S. J. DE et al. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. *Fragmentos de Cultura*, v. 24, n. 0, p. 73–78, 2014.
- TORRES, A. R. et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 27, p. 713–720, dez. 2008.